

**QUADRO ATUALIZADO DA SITUAÇÃO DAS WRs NO SUL DO BRASIL E ALTERNATIVAS BASF PARA SEU MANEJO.** CERQUEIRA, M.S., VAN SANTEN, M.L., BEGLIOMINI, E. (BASF, SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP), MILLÉO, M.V.R. (UEPG, PONTA GROSSA-PR).

E-mail: marcelo.cerqueira@basf-sa.com.br

Com base no histórico de área e conhecimento da eficácia dos produtos disponíveis no mercado, podemos planejar e manejar as áreas com problemas de plantas daninhas da melhor forma possível. Nos últimos anos verificamos um aumento significativo de áreas onde a eficácia dos produtos diminuiu, sendo elas por utilização de sub doses associadas à estádios avançados das ervas, qualidade da aplicação, seleção natural de espécies tolerantes à herbicidas. Com o objetivo de obter maiores informações sobre o que realmente vem acontecendo em nível de campo, na safra 2000/01 foi realizado um levantamento nos diversos cultivos onde o assunto WR (Weed Resistance) têm-se mostrado uma realidade, bem como outras suspeitas a serem confirmadas. Participaram deste levantamento Cooperativas, Escritórios de Planejamento, Extensão Rural, Professores, Pesquisadores de Órgãos Oficiais, entre outros. O levantamento foi realizado nas culturas do arroz, feijão, soja e milho e as plantas daninhas alvo foram (*B. pilosa*, *E. heterophylla*, *B. plantaginea*, *D. ciliaris*, *D. horizontalis*, *S. montevidensis*, *C. laetus*, *C. iria* e *Echinochloa spp.*). Levantamento e identificação das áreas problema feitos, foram traçadas estratégias de controle com o portfólio da BASF S.A. para a safra 2001/02, além de outras inerentes à cada cultura envolvida, como: rotação de culturas, manejos outonais, épocas de plantio diferenciadas e colheitas em separado. Como resultado, algumas destas estratégias foram implementadas pelos usuários em nível de campo. Como exemplo citamos: Basagran para manejo químico de *S. montevidensis*, Volt e Blazer para *Euphorbia spp.*, Aura no manejo de *Echinochloa spp.* Por fim, a BASF e sua equipe tem como objetivo maior minimizar os impactos negativos da concorrência destas plantas daninhas nas culturas, seja: pela alternativa de manejo químico com o portfólio BASF diminuindo o banco de sementes, evitando formação de novas sementes com características de tolerância ou, destruição de focos de propágulos ou ainda a manutenção cuidadosa das áreas, não permitindo a expansão do problema.